



## GERMINAÇÃO DE SEMENTES DA CULTIVAR IAC OL 5 DE *ARACHIS* *HYPOHAEA* L. SOB DIFERENTES CONDIÇÕES DE SALINIDADE

Luana Garcia Machado (apresentadora)<sup>1</sup>,  
Tábata Morena Rodrigues Saragoso<sup>2</sup>,  
Edith Geraldine Mareco Garcia<sup>3</sup>,  
Juliane Ludwig<sup>4</sup>.

**Resumo:** O amendoim (*Arachis hypogaea* L.) é uma planta oleaginosa que possui habito de crescimento indeterminado, frutos em forma de vagem e relativa tolerância ao déficit hídrico. Sua produção se destina ao consumo in natura, extração de óleos e fabricação de farelos. No Brasil, é amplamente cultivado em pequenas propriedades pela facilidade de produzir e comercializar seus grãos. O cultivo do amendoim na região noroeste do Rio Grande do Sul é realizado prioritariamente para subsistência, enquanto no estado de São Paulo, o maior produtor do país, utiliza a cultura na renovação dos canaviais devido sua adaptabilidade a diversos fatores ecológicos. Há pouco tempo, o Instituto Agrônomo de Campinas (IAC) lançou a cultivar de amendoim IAC OL 5, que contém cerca de 70 a 80% de ácido oleico, maior resistência a doenças foliares e o ciclo adaptado para o cultivo na sucessão da cana-de-açúcar. Assim, o presente trabalho teve por objetivo avaliar a germinação de sementes de amendoim da cultivar IAC OL 5 submetidas ao estresse salino através de soluções de cloreto de sódio (NaCl), cloreto de cálcio (CaCl<sub>2</sub>) e cloreto de potássio (KCl) em diferentes potenciais osmóticos (-0,02, -0,04, -0,06 e -0,08 MPa) e água destilada (testemunha). O experimento foi conduzido no Laboratório de Sementes da Universidade Federal da Fronteira Sul – *Campus* Cerro Largo sob delineamento inteiramente casualizado em arranjo fatorial 4 x 4. No quinto dia após implantação do experimento foi realizada a primeira contagem de germinação, computando-se o número de sementes germinadas, ou seja, aquelas com no mínimo dois milímetros de protrusão de radícula. No décimo dia, por consequência do final do experimento, calculou-se a porcentagem de sementes germinadas consideradas normais e anormais. Os dados obtidos foram submetidos à análise de variância e, quando

---

<sup>1</sup> Acadêmica do curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, e-mail: l.g.machado@hotmail.com

<sup>2</sup> Acadêmica do curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, bolsista (Programa de Monitoria), e-mail: tabatasaragoso@gmail.com

<sup>3</sup> Acadêmica do curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, e-mail: edith-mareco@hotmail.com

<sup>4</sup> Orientadora, Professora do curso de Agronomia da Universidade Federal da Fronteira Sul, *Campus* Cerro Largo, e-mail: juliane.ludwig@uffs.edu.br



significativos, as médias foram comparadas pelo teste de Tukey e análise de regressão utilizando o programa estatístico SISVAR. Como resultados, as porcentagens de germinação na primeira contagem não apresentaram diferença significativa entre as diferentes soluções. A porcentagem de plântulas germinadas classificadas como normais foi maior na solução de KCl, não diferindo das soluções de  $\text{CaCl}_2$  e de NaCl, sendo a menor porcentagem observada na testemunha. Entre os diferentes potenciais osmóticos testados, a maior porcentagem de germinação foi no de  $-0,08$  Mpa e a menor na testemunha. A porcentagem de plântulas classificadas como anormais foi maior na testemunha, que não deferiu da solução de NaCl. Concluiu-se que o potencial osmótico de  $-0,08$  MPa alterou significativamente a germinação.

**Palavras-chave:** Amendoim. Germinação. Estresse salino.

**Categoria:** Pesquisa

**Área do Conhecimento:** Ciências Agrárias

**Formato:** Comunicação Oral